Resumo Executivo

Em um ambiente digital em constante evolução, as ameaças cibernéticas tornaram-se um dos principais riscos para indivíduos e organizações na América Latina e no Caribe. Embora existam soluções tecnológicas avançadas, uma grande proporção de incidentes de segurança ainda tem origem no fator humano, o que reforça a necessidade de fortalecer as capacidades das pessoas como pilar central da defesa cibernética.

O projeto **"De Usuários a Defensores"**, liderado por **Juan Carlos Paris Balleza** no âmbito do **Programa Líderes LACNIC 2025**, parte de uma premissa clara: os usuários podem deixar de ser o elo mais fraco da segurança para se tornarem a **primeira linha de defesa**, contanto que recebam formação adequada, contínua e adaptada à sua função.

A pesquisa demonstra que os programas de formação em cibersegurança permitem que as pessoas desenvolvam habilidades para **reconhecer, prevenir e reagir** a ameaças digitais, transformando seu comportamento e fortalecendo a resiliência organizacional.

Esta transformação se estrutura sobre três pilares estratégicos, os **3Cs: Consciência, Compromisso e Cultura**, que garantem a sustentabilidade da mudança:

- **Consciência:** identificar riscos e adotar uma abordagem preventiva.
- **Compromisso:** aplicar de maneira coerente boas práticas na vida digital.
- **Cultura:** consolidar valores compartilhados que mantenham comportamentos seguros a longo prazo.

Como componente prático, o projeto analisou o uso de **simulações de phishing** e programas de microaprendizagem segmentados por função, que permitiram mensurar a eficácia da capacitação e ajustar as estratégias de conscientização com base em dados reais. Os resultados mostraram reduções de **58% nos cliques em ataques de phishing, 80% no tempo de resposta humana**, e uma adoção contínua de medidas como **MFA, gestores de senhas e atualizações automáticas**.

Além disso, o projeto integrou uma **série de podcasts regionais** com líderes em cibersegurança e transformação digital de diferentes países da América Latina, que serviram como um **canal narrativo para conscientização e empoderamento**. Por meio dessas conversas foram compartilhadas experiências, boas práticas e depoimentos reais, ajudando a humanizar a cibersegurança, conectar com públicos não técnicos e consolidar uma **comunidade de aprendizado contínuo**. Os podcasts provaram ser uma ferramenta eficaz para estender a cultura de segurança além do âmbito corporativo, levando as mensagens do programa a empreendedores, instituições de ensino e ao público em geral.

O modelo propõe um **marco de maturidade de cinco níveis**, com indicadores *leading* e *lagging* que permitem às organizações evoluir de campanhas esporádicas para sistemas integrados de cultura de cibersegurança.

O estudo está alinhado aos objetivos estratégicos da **LACNIC**, orientados a fortalecer a segurança, a estabilidade e a abertura da internet na região, promovendo o desenvolvimento de capacidades locais e a participação ativa de todos os atores no ecossistema digital.

Em conclusão, o treinamento em cibersegurança não apenas reduz riscos: ele **empodera as pessoas**, transforma a cultura organizacional e transforma usuários em **defensores ativos** frente às ameaças digitais. Ao incorporar ferramentas pedagógicas, métricas e meios de comunicação, como podcasts, o programa fortalece uma **primeira linha de proteção mais sólida, conectada e resiliente** na América Latina e no Caribe.